



**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS CURSO DE LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FANFICS E PRÁTICAS DE LEITURA: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR.**

MARCELIANA MARIA DOS SANTOS MILHOME

**ACARAPE
2025**

MARCELIANA MARIA DOS SANTOS MILHOME

**FANFICS E PRÁTICAS DE LEITURA: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
da Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras - Língua portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Suele de
Souza Alves Pereira

ACARAPE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Milhome, Marceliana Maria dos Santos.

M581f

Fanfics e práticas de leitura: caminhos para o letramento literário no ambiente escolar / Marceliana Maria Dos Santos Milhome. - Redenção, 2025.
49f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientadora: Prof^a Antonia Suelle de Souza Alves Pereira.

1. Leitura - Ensino e Estudo. 2. Didática. 3. Leitura interativa. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 372.41

MARCELIANA MARIA DOS SANTOS MILHOME

**FANFICS E PRÁTICAS DE LEITURA: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Data de aprovação: 04/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof^ª. Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof. Me. Douglas Wígner Maia Coutinho Brasil

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por toda força, discernimento, coragem e principalmente persistência para realização da minha pesquisa.

À minha família que não mediu esforços em ouvir todas minhas escritas e me apoiar em todo processo de graduação, em especial ao meu pai, que hoje não se encontra mais em vida e sim no meu coração, meu maior incentivador desde minha aprovação na UNILAB.

Aos meus amigos Fabiane e Victor que tornaram essa jornada leve, calorosa e única. Sem vocês, esse caminho não teria sido algo único, o companheirismo e paciência de vocês foram fundamentais.

À minha orientadora profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alves Pereira, pelo compromisso, paciência e por confiar em mim durante o percurso de toda pesquisa.

À CAPES, pelo financiamento através do Residência Pedagógica, que possibilita aos graduandos o contato com a docência tornando possível juntar a teoria administrada durante o curso a prática escolar como forma de experiências práticas.

Por fim, a escola EEMTI Maria do Carmo Bezerra, que desde o início me acolheu tão bem me incentivando ainda mais nessa jornada pedagógica enquanto graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa.

RESUMO

A presente pesquisa surgiu das observações feitas nas aulas de interpretação de texto de uma turma de ensino médio no município de Acarape-CE, durante o período de atuação como bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Subprojeto de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Neste trabalho, propomos refletir sobre o ensino de leitura a partir de metodologias que integrem aulas de leituras ao letramento literário de modo interativo e prazeroso com foco no discente como protagonista. Para isso, foi utilizado como base teórica sobre o ensino de leitura, Cicurel (1991 apud Leurquin, 2014) e Braggio (1999 apud Leurquin, 2014), na qual a primeira propõe quatro etapas para uma aula interativa de leitura e a segunda, concepções com foco no aluno como sujeito ativo no processo de leitura. Como modelo de sequência didática, seguiu-se o proposto por Dolz et al., (2004) e Marcuschi (2008), que aborda sobre gêneros textuais. Consideramos também, como base teórica, os três modos de compreensão de leitura evidenciado por Cosson (2008), que guiam o processo da leitura para proposta de letramento literário. As aulas de leituras seguiram as quatro etapas propostas por Cicurel (1991 apud Leurquin, 2014), seguido da realização de uma atividade interventiva, a partir da sequência didática sobre a narrativa ficcional - fanfic. A pesquisa se mostrou prazerosa e positiva, principalmente na habilidade leitora e crítica dos discentes que por meio da mediação da professora resultou em trabalhos escritos reflexivos e criativos.

Palavras-chave: Ensino de leitura; Sequência didática; Fanfic; Aula de leitura interativa.

ABSTRACT

This research emerged from observations made during reading comprehension classes with a high school group in the municipality of Acarape-CE, during the author's participation as a scholarship holder in the Programa de Residência Pedagógica (PRP) of the Subprojeto Letras Língua portuguesa at the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). This study proposes a reflection on reading instruction based on methodologies that integrate reading classes with literary literacy in an interactive and enjoyable way, focusing on the student as the protagonist. The theoretical foundation for reading instruction includes Cicurel (1991 apud Leurquin, 2014) and Braggio (1992, apud Leurquin, 2014), where the former proposes four stages for an interactive reading class and the latter emphasizes the student as an active subject in the reading process. As a model of didactic sequence, the work follows the proposal by Dolz et al. (2004) and Marcuschi (2008), which addresses textual genres. It also considers Cosson's (2008) three modes of reading comprehension, which guide the process toward literary literacy. The reading lessons followed the four stages proposed by Cicurel, and were followed by an intervention activity based on a didactic sequence focused on fictional narrative, specifically, fanfiction. The research proved to be enjoyable and fruitful, particularly in enhancing the students' reading and critical skills, which, through the teacher's mediation, resulted in reflective and creative written works.

Keywords: Reading instruction; Didactic sequence; Fanfiction; Interactive reading class.

LISTA DE SIGLAS

1. **PRP:** Programa Residência Pedagógica
2. **CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
3. **BNCC:** Base Nacional Comum Curricular
4. **Fanfic:** Ficção de fã

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DO DECODIFICAR AO COMPREENDER: PRÁTICAS DE LEITURA, UMA PROPOSTA INTERATIVA.....	8
3. A FANFIC NO ENSINO: NARRATIVAS CRIATIVAS.....	12
3.1 Letramento emergente.....	13
4. METODOLOGIA.....	16
4.1 Contextualização da metodologia aplicada.....	16
4.2 Da teoria à prática: A produção de fanfics em sala de aula.....	19
4.2.1 Descrição da atividade de intervenção.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FANFICS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXOS.....	30
Anexo 1: Questionário diagnóstico respondido pela docente.....	30
Anexo 2: Questionário diagnóstico respondido pelos alunos.....	33
Anexo 3: Alguns roteiros preenchidos por alunos para estruturação da fanfic do conto A chave...35	
Anexo 4: Mapa mental preenchido pelos alunos da aula 3.....	36
Anexo 5: Produções de Fanfics.....	38

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia e o “clique” rápido na internet, principalmente no que se refere aos jovens, a necessidade de inovação didática na prática escolar em sala de aula tornou-se um processo de atenção, pois, os professores precisam estar atentos e inseridos nas interações das quais os alunos fazem parte quando acessam a internet, para que possam pensar em metodologias ativas que atuem no ensino-aprendizagem destes de modo positivo. Pensar em ensino de leitura, por sua vez, é buscar narrativas que não se contentam somente ao protocolo escolar, mas sim nas possibilidades do aluno em conhecer e instigar gêneros que emergem em outros contextos, como no caso: no mundo virtual.

Tendo em vista essa inserção dos jovens e adolescentes no âmbito virtual junto à necessidade de uma proposta inovadora de ensino de leitura, a pesquisa consiste em promover ações dentro de sala de aula que desempenhem um papel de leitura com foco no prazer, encantamento e principalmente de reflexão para uma leitura crítica sem que seja vista como obrigação escolar para cumprimento de tabela. Diante das práticas pedagógicas enquanto bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica - Letras/ Ce, em uma escola de ensino médio no município de Acarape, pude perceber o quanto a interpretação e compreensão de escritas nas escolas são tidas como algo escasso por alunos por não se sentirem motivados a determinadas narrativas e como isso afeta o índice de desempenho do estudante. Quando questionados em sala, de modo particular, com alguns alunos sobre preferências de leituras, me deparei com algumas respostas sobre gostarem sim, de ler, porém, as leituras postas a eles são monótonas e não atendem suas preferências particulares tornando-as cansativas. Quando perguntado em sala se alguém conhecia a narrativa ficcional-fanfic me surpreendi como alguns alunos não só sabiam a definição como me informaram o site que é possível encontrar as fanfics. Desse modo, pensei: Por que não trabalhar uma sequência didática atrelado a narrativa fanfic como proposta pedagógica?

Analizando a possibilidade de trabalhar com a proposta de modo a unir a narrativa ficcional ao letramento literário, surge então a aplicação em sequências didáticas sobre fanfics. A justificativa sobre o tema surgiu aos desafios vistos em desempenhar práticas significativas na promoção de práticas no que se refere à leitura e escrita, assim entendidas como aquelas que se interligam à evolução cognitiva além da complexidade da análise crítica e criativa, contrapondo a mera sistematização posta historicamente sobre conhecimentos. Somando-se a isso, ficou evidente a constatação de que não existe meio de alcançar um ensino-aprendizagem significativo sem que haja a aproximação do universo em que os

discentes estão inseridos, sobretudo no mundo digital.

Cabe à escola, obter técnicas que possibilitem aos educandos uma maior liberdade de reflexão acerca das experiências vivenciadas dialogando com o cenário intra e extraescolar e não meramente promover intermédio ao aluno por modelos preestabelecidos. É nesse cenário que se inicia o desenvolvimento da presente pesquisa, na junção dos meios em que os jovens estão inseridos, mundo digital, a como essas ferramentas podem ser utilizadas no letramento digital a partir da fanfic.

Sobre a fundamentação deste trabalho, diversos autores participam, principalmente na construção de práticas pedagógicas que valorizam a leitura, desenvolvimento do letramento literário e a interação para a formação de leitores autônomos e críticos. Partindo desse ponto, o trabalho propõe uma abordagem didática que articula conceitos de sequência didática, letramento literário e aula interativa como estratégias fundamentais para o ensino da leitura. Cicurel (1991 *apud* Leurquin, 2014) destaca o ensino de leitura pautada numa aula interativa que conta quatro etapas essenciais na interação e participação ativa dos discentes. Ainda nesse contexto, Braggio (1992 *apud* Leurquin, 2014), destaca duas concepções fundamentais propostas para uma aula interativa: a interacionista e a sociopsicolinguística, que valorizam a construção coletiva e troca dos sentidos do conhecimento.

Como sequência didática, no desenvolvimento de atividades em sala de aula, utilizamos o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), *em Sequências didáticas para o oral e a escrita*, na qual oferece um caminho metodológico eficiente no desenvolvimento de competências discursivas. No que tange o aspecto do letramento literário, a proposta é sustentada na obra *Letramento Literário: Teoria e Prática*, de Cosson (2006), que entende esse processo como algo contínuo e significativo da literatura. O autor entende o letramento literário como algo que não se limita à decodificação do texto, mas sim o envolvimento do leitor com o texto, promovendo o desenvolvimento da criticidade, criatividade e sensibilidade.

Nessa perspectiva, este trabalho analisa as implicações de uma sequência didática voltada à leitura e produção de fanfics no desenvolvimento do letramento literário de estudantes do ensino médio. Partindo da necessidade de compreender o nível de letramento literário de estudantes e diante dos desafios enfrentados no ensino da literatura no âmbito escolar, no que diz respeito ao desinteresse, à pouca identificação com os textos propostos, à dificuldade de interpretação, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas no ensino de leitura. A escolha da fanfic como objeto de estudo e prática se dá justamente por

sua conexão direta com o universo juvenil, promovendo uma intersecção entre a educação literária e a cultura digital.

A relevância da pesquisa está no seu potencial de responder a três questões centrais: avaliar a eficácia da sequência didática como estratégia pedagógica, refletir como o gênero fanfic contribui como gênero literário contemporâneo e compreender o nível de letramento literário dos alunos. Em articulação, essas dimensões permitem que a escola consiga dialogar com práticas sociais de leitura que já são participativas na vida dos discentes, o que favorece uma aprendizagem autêntica e significativa.

Em primeiro momento, será aplicado um questionário ao professor de turma com ênfase em levantar informações sobre o perfil leitor da turma, ou seja, suas possibilidades e dificuldades. Essa etapa diagnóstica é primordial para um planejamento de uma intervenção pedagógica que atenda às necessidades reais dos alunos. Partindo disso, será possível desempenhar propostas que integrem a leitura literária e o repertório de leitura atreladas ao repertório cultural dos estudantes.

A sequência didática, por sua vez, compreendida como instrumento pedagógico na qual organiza o ensino de gêneros em etapas progressivas, visando à apropriação das práticas de linguagem. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sua função é favorecer o domínio de gêneros textuais pelos estudantes, permitindo-lhes intensificar tanto a produção escrita quanto a oral em situações reais de comunicação. Isto é, possibilita aos estudantes reconhecer a estrutura de um gênero como também compreendê-lo no seu contexto geral. Dessa forma, ao propor a fanfic como gênero-alvo, essa abordagem possibilita explorar o imaginário juvenil pois permite explorar narrativas conhecidas por parte dos discentes porém sob uma nova perspectiva criativa, incentivando a leitura crítica, a reescrita e a autoria.

A escolha pela fanfic como eixo da proposta se dá por seu caráter colaborativo e híbrido, que articula no universo da cultura pop a partir da linguagem literária o que aproxima do texto presente na vida cotidiana dos discentes. Nesse sentido, a produção de fanfics permite ao aluno experimentar a vivência do letramento literário ao recriar narrativas a partir de perspectivas culturais diversas assim como pessoais. Segundo Cosson (2009), a literatura tem o poder de proporcionar ao leitor a experimentar a vida do outro por meio da vivência do outro, sendo possível promover transformações sociais e pessoais tanto do escritor quanto do leitor. Assim, os estudantes, ao escreverem fanfics, vivenciam esse processo, assumindo o papel de leitores e autores em uma prática que exige domínio da linguagem, criatividade e interpretação profunda.

Em síntese, a proposta apresentada se mostra pertinente no cenário educacional, visto que, exploram práticas contemporâneas de leitura e escrita presente no repertório dos jovens propondo uma mediação entre cultura digital e escola, em que reconhece-se o potencial das práticas de letramento que ocorrem fora do contexto escolar. Ao integrar a fanfic ao ambiente escolar como objeto de ensino, busca-se romper com modelos tradicionais e promover um letramento literário mais inclusivo, significativo e dinâmico, além de ampliar horizontes conectado verdadeiramente ao mundo real dos estudantes.

Composta por uma introdução e dois capítulos principais, a presente pesquisa se desdobra em: Primeiro capítulo, discute-se a importância do ensino de leitura e escrita na formação crítica e leitora dos discentes, destacando o papel dessas práticas no desenvolvimento de uma educação significativa. O segundo capítulo apresenta as concepções teóricas e didáticas da fanfic enquanto estratégia pedagógica inserida no ensino como prática social, evidenciando sua relevância no contexto escolar contemporâneo. Ainda no segundo capítulo, abordamos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza e orienta o trabalho com múltiplos gêneros e mídias, com ênfase nas competências e habilidades relacionadas ao letramento literário.

Na seção metodológica, são descritos os procedimentos adotados para a elaboração e aplicação de uma proposta intervencionista com base em uma sequência didática voltada para a leitura e produção do gênero fanfic. Na conclusão, são discutidos os resultados obtidos a partir das produções dos alunos, ressaltando os efeitos positivos da intervenção pedagógica sobre a ampliação da competência leitora dos discentes. Por fim, constam as referências bibliográficas utilizadas ao longo do trabalho, além dos anexos, que incluem os questionários aplicados aos alunos e ao professor regente, bem como os textos das fanfics produzidas pelos estudantes.

CAPÍTULO I

2. DO DECODIFICAR AO COMPREENDER: PRÁTICAS DE LEITURA, UMA PROPOSTA INTERATIVA

Pensar em leitura vai muito além de ensinar um indivíduo a decodificar palavras e limitar-se aquilo sem sua participação com o texto propriamente dito, mas sim ressaltar a intervenção do leitor como alguém que participa daquilo que leu de modo a ativar competências do ato de ler com objetivo, no qual se tem uma ativação ligado ao conhecimento prévio. Sobre o quesito de relação do leitor com texto, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC), no que tange a habilidades em língua portuguesa na área todos os campos de atuação social, menciona que:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (Brasil, 2018, p. 508)

Não basta possuir o texto, é preciso que exista uma relação interativa que possibilite o indivíduo a formular hipóteses que serão desvendadas no decorrer do texto partindo como uma atividade de leitura que tenha associação do escrito juntamente com ideias em palavras-chave. Pois, toda composição assume funções diferentes por meio da linguagem, a considerar todos os elementos que o constituem desde seu contexto de produção ao papel que este constitui no mundo, ou seja, em seu discurso.

Na proposta de Braggio (1992 *apud* Leurquin, 2014), a autora propõe uma aula interativa baseada em duas concepções importantes de como as pessoas entendem e leem os textos. Estas duas concepções consistem em analisar maneiras eficazes de abordar o ensino de leitura em sala de aula. A concepção interacionista de leitura é o primeiro modelo, dando ênfase direta entre leitor e autor, a leitura ocorre quando o leitor interage com o texto, ou seja, o leitor utiliza seus conhecimentos prévios para interpretar as informações presentes no texto. Nesse modelo, o aluno participa ativamente no processo no que já sabe o que se lê, sendo possível observar na prática, nas aulas de leitura silenciosa e oral.

No segundo modelo, é proposto uma mediação por parte do docente na interação entre leitor e autor, chamada concepção sociopsicolinguística de leitura. Em termos didáticos, cada aluno lê o texto de seu modo e desenvolve ideias do que foi lido, depois o professor entra em ação promovendo uma socialização dessas compreensões de modo que

provoque reflexões e reconstrução do significado do texto junto com os discentes. Esse momento gera um desequilíbrio cognitivo, pois diferentes interpretações são repensadas, causando um confronto e, por causa desse desequilíbrio, existe uma reconstrução coletiva do significado, isto é, um novo significado de texto, com uma mediação pedagógica, fruto da troca de ideias.

A proposta defendida por Braggio (1992 *apud* Leurquin, 2014), no que tange a proposta de aula interativa, como o nome já menciona, pauta-se na concepção de leitura interativa que posiciona o leitor como sujeito ativo capaz de estimular conhecimentos já existentes e articular novas interpretações do texto. Além disso, utiliza da concepção sociopsicolinguística que pensa na leitura como evento social em que acredita que algo pode ser melhor compreendido em grupo, pensando à formação de leitores em contextos reais de ensino em que destaca-se o professor como tutor, tornando a leitura de uma atividade solitária num processo coletivo na construção de sentidos, possibilitando um aprendizado mais significativo e colaborativo.

Nesse cenário, outro ponto ganha destaque, o ensino de gêneros textuais. Ensinar leitura também é adentrar no reconhecimento e interpretação dos diferentes gêneros em seu uso social e materialidade. Isto é, o aluno consegue situar-se que determinado gênero tem um propósito e objetividade, a exemplo a carta, que valoriza a expressão subjetiva e o vínculo entre destinatário e remetente. Cada gênero textual, como: carta, crônica, artigo de opinião e dentre outros, possuem características próprias tanto na intenção comunicativa, como no contexto de circulação, estrutura composicional e linguagem específica e, compreender essas particularidades é primordial para que o aluno não apenas faça decodificação de palavras, mas interprete o texto em seu modo social, indagando o motivo pelo qual foi escrito e o propósito. Nesse raciocínio, os alunos passam a compreender que os textos não são neutros, mas sim instrumentos de comunicação situados historicamente, carregados de intenções e valores.

Ao trabalhar diversos gêneros textuais, potencializa-se o repertório cultural e linguístico dos alunos, capacitando o desenvolvimento da competência comunicativa em se adequar da linguagem à situação discursiva, que vai de encontro às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta a formação de sujeitos competentes capazes de analisarem criticamente textos em diferentes esferas da vida social, desde o âmbito público e pessoal até o digital.

Ademais, vivemos em um contexto de transformações digitais, no qual o acesso à informação é mediado por tecnologias digitais. O acesso à informação deixou de ser algo

restrito ao impresso e passou a ocupar espaços nas plataformas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, hipertextos, infográficos, isto é, textos multimodais. Esse cenário impõe novas exigências e desafios ao ensino da leitura que precisa ir mais à frente de um ensino pautado em textos impressos e lineares.

Nesse novo contexto, torna-se necessário considerar os multiletramentos em suas múltiplas linguagens, contextos culturais e mídias, pois é um conceito que abrange não somente a habilidade de escrever e ler como também adentrar na interpretação e produção de sentido. Isso inclui a leitura de textos multimodais, que combinam movimento, imagem, som, hipertextos, jogos digitais e etc. A tecnologia, quando usada para fins pedagógicos, potencializa positivamente o ensino da leitura em que por meio das plataformas digitais, os discentes conseguem interagir com textos que podem fazer parte do cotidiano fora do âmbito escolar, como uma discussão no fórum, produção de textos e afins. Em outro aspecto, o ambiente digital também favorece na personalização da aprendizagem e na autonomia, permitindo que os alunos tenham acesso a práticas de leitura e escrita, como produção de textos em blogs, criação de vídeos, de fanfics e tudo que envolva o uso de recursos interativos.

O professor passa a ser um mediador que também se transforma nas experiências leitoras em diversas linguagens, orientando ao aluno que não só existem competências linguísticas como também habilidades críticas e tecnológicas. Portanto, não significa pensar a usar ferramentas digitais no ensino mas repensar práticas pedagógicas que estejam alinhadas na formação a preparar sujeitos críticos na sociedade de comunicação e da informação, em que ler é uma prática social complexa, multimodal e que vive em constante transformação.

Diante do exposto, tomando como base uma proposta de ensino de leitura, Cicurel(1991 *apud* Leurquin 2014) considera quatro etapas fundamentais como proposta de aulas interativas nesse processo do contato entre leitor e texto, sendo eles: ativação conhecimentos prévios, observação e antecipação, ler com objetivo e as ligações dos conhecimentos, sendo o último ponto a etapa em que o indivíduo aprofunda com maior objetivo e clareza suas considerações sobre o texto. Na primeira fase, o sujeito ainda não possui o contato direto com o texto sendo o professor o mediador do contato, para isso, o primeiro passo a considerar são os conhecimentos prévios, a destacar os scripts, caso o discente demonstre saber sobre o tema tratado, para ao final associar as ideias partindo de palavras-chave. Na segunda e terceira fase, o leitor primeiro passa por um processo de pré-leitura na qual se familiariza com o texto para após dedicar-se à leitura com objetivo na

qual estabelece uma conexão entre as informações produzindo novas associações.

Na quarta fase, ocorre as ligações dos conhecimentos estabelecidos, em outros termos, representa a síntese de tudo, aprofundamento e análise. Após todas as etapas, os discentes são convidados a refletir sobre o que compreenderam fazendo conteúdo com o texto e outros saberes. Essa etapa também considera refletir como será feita a consolidação do aprendizado, seja a partir de textos novos, debates ou resumos. Em suma, é o momento em que o docente percebe com clareza como o discente compreendeu e ressignificou o conteúdo dado e se tem a capacidade de construir um texto autônomo e contextualizado do que foi lido.

Quando bem planejadas, essas quatro etapas favorecem um ensino de leitura satisfatório com mais criticidade, reflexão e colaboração, em que o aluno não atua como um mero receptor de informações, mas sim como um sujeito autor de sentidos. Tal proposta interliga-se à estrutura da sequência didática de gêneros textuais apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que aborda o ensino de gênero textual em 4 etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos de aprendizagem e produção final.

A fase de ativação dos conhecimentos prévios e de observação/antecipação em Cicurel se interliga com a produção inicial e apresentação da situação, período em que o docente atua mobilizando os conhecimentos prévios dos discentes, ao mesmo tempo que os envolve na construção de um texto preliminar, na qual permite avaliar as concepções iniciais. Na etapa de ligações de conhecimentos e leitura com objetivo, etapa seguinte na proposta de Cicurel, se aproximam os módulos de aprendizagem e o produto final em que os discentes, sendo orientados por atividades específicas, desenvolvem habilidades discursivas e linguísticas, além do aprofundamento na compreensão de gênero. Por fim, aplicam o que desenvolveram numa produção textual mais reflexiva, revista e bem elaborada.

As duas propostas valorizam o ensino pautado em gêneros reais, no contexto de uso social da linguagem, e promovem uma pedagogia da escrita e leitura que favorece não só a formação de leitores e produtores críticos, como o domínio técnico da língua, principalmente capazes de atuar em diferentes contextos comunicativos — algo ainda presente no cenário contemporâneo marcado pelas transformações trazidas pelas tecnologias digitais e pelos multiletramentos.

CAPÍTULO II

3. A FANFIC NO ENSINO: NARRATIVAS CRIATIVAS

Segundo Street (2007), existem diversos modos sobre os quais representamos nossa linguagem e escrita no uso de seus significados principalmente quando pensamos em épocas e contextos sociais diferentes para notarmos que o letramento não se constitui em algo único. Isto é, o letramento para o autor, reconhece espaço na multiplicidade de letramentos das quais partem do uso das práticas sociais relacionadas com contextos culturais específicos, interligadas com relações de ideologia e poder. Em outras palavras, ser letrado é o que nos permite selecionar o uso de determinadas palavras em determinados contextos no uso da comunicação. Sobre isso, Street (2007) aponta:

“[...] quaisquer que sejam as formas de leitura e escrita que aprendemos e usamos, elas são associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar.” (p. 466)

Ao refletir sobre essa questão, desde que nascemos, somos ensinados a conviver a se comportar no meio social e, para isso, utilizamos de ferramentas de comunicação que garantem as formas de leitura e escrita mencionado, sendo eles: a fala, o discurso e tudo que agregue à comunicação sendo fatores que influenciam no aprendizado de letramento na qual possuímos em nossa bagagem de mundo. Ainda sobre letramento, Cosson, em seu livro *Letramento literário teoria e prática* (2009), vai mencionar que o ato da leitura tem dependência maior do leitor do que do texto pois, é partindo do leitor que surgem as formulações de hipóteses do texto, sendo ele o responsável por buscar na leitura as respostas para além do que está escrito.

Por isso, ao lermos um livro mais de uma vez, temos diversas interpretações do que foi lido, seja no final ou começo da leitura, sempre encontraremos novos sentidos para aquele texto e é justamente por isso que a leitura literária é tão significativa na comunidade e formação de leitores. Por fim, é na escrita e leitura do texto literário que encontramos a essência do “nós” interiormente em que ocorre a possibilidade de expressão de incentivar e adentrar na leitura construindo a própria identidade. Pois, pensar numa sociedade letrada da qual vivemos “as possibilidades de exercício do corpo linguagem pelo uso das palavras são inúmeras. Há, entretanto, uma que ocupa lugar central. Trata-se da escrita” (Cosson, 2009, p. 16)

3.1 Letramento emergente

O letramento emergente, por sua vez, é o conjunto de práticas iniciais de leitura e escrita que acontece antes da alfabetização formal, sendo um processo que ocorre de modo social e espontâneo onde o indivíduo começa a utilizar a linguagem escrita em situações reais, por meio de interações em ambientes escolares, familiares, sociais, culturais e, atualmente, digitais, se manifestando quando o sujeito nota e participa em reproduzir práticas letradas mesmo sem o domínio da escrita convencional, especialmente mediadas pela tecnologia, como o caso da leitura e produção de textos, a fanfic - narrativas ficcionais criadas por fãs, geralmente inspiradas em obras literárias, jogos, séries ou cinema e dentre outros.

Com o clique rápido na internet, o letramento emergente começa a dialogar com o gênero digital uma vez que são formas de escritas textuais que possuem desempenho para os meios digitais, como as fanfics, blogs, memes com textos, podcast com legenda, fóruns. Ou seja, enquanto o letramento emergente é a prática social, onde o indivíduo tem o engajamento com os textos antes do domínio de escrita e leitura, o gênero digital é a forma textual que circula na plataforma digital.

Em outra percepção, o letramento emergente se expande e se atualiza dentro do gênero digital, isto é, o letramento emergente passa a se expressar também por meio do gênero digital. O meio digital amplia as possibilidades de letramento precoce, especialmente entre jovens e adolescentes que, por meio da internet, começam a escrever, ler e produzir conteúdos de modo colaborativo, espontâneo e informal.

Entre os gêneros digitais, a fanfic se destaca por funcionar como uma poderosa ferramenta de letramento emergente, ao envolver os jovens de forma espontânea, criativa e crítica na prática da escrita. Por meio dessas narrativas produzidas no ambiente virtual, muitos iniciam sua jornada como leitores e escritores, mesmo sem o domínio completo da norma-padrão. Embora geralmente criada fora do contexto escolar, a fanfic contribui significativamente para o desenvolvimento de competências linguísticas, reflexivas e narrativas, evidenciando seu papel relevante no letramento vinculado à cultura digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o ensino de gêneros textuais e reconhece a importância dos multiletramentos como forma de desenvolver competências criativas, críticas e comunicativas. No campo artístico literário, etapa do ensino médio, a fanfic se enquadra no estímulo para reinterpretar textos e refazê-los em novas narrativas envolvendo o discente em produções autorais.

No campo da vida social, quando pensamos na construção colaborativa e

organizacional de narrativas que circulam em ambientes virtuais, associamos as fanfics por seu meio de circulação, pois de mesmo modo produzem textos de formas colaborativas e exercitam a habilidade de autoria e criatividade. Pois, as fanfics são formas de publicação cultural e digital que fortalecem a comunidade de fãs que se reúnem e trocam ideias de suas experiências, expressam preferências de entretenimento e cultural que por fim, promovem o letramento. As E-zines, fanzines e fanfics são publicações digitais.

Quadro 1 - Habilidades e competências da BNCC

Habilidades	
EM13LP46	Consiste no compartilhamento de sentidos construídos por meio da leitura/escuta de produções literárias. Essa habilidade promove a exercitação do diálogo cultural e aguça a perspectiva crítica.
EM13LP21	Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.
EM13LGG304	Produzir textos autorais em múltiplos gêneros, considerando as práticas sociais, os interlocutores e os efeitos de sentidos desejados.
EM13LP54	Consiste em criar obras autorais nas diferentes mídias digitais para apropriação de recursos textuais ou de produções derivadas de outras, por exemplo, a fanfic, paródias, fanclipes, etc. Utilizar essa forma de criação literária proporciona o diálogo crítico com a produção literária.
EM13LP53	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (

Habilidades	
	paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Competências Gerais	
Competência geral 6	Valorizar a diversidade cultural e linguística.
Competência específica 2	Compreender e usar diferentes gêneros textuais para expressar ideias, sentimentos e experiências, formular opiniões, produzir sentidos e interagir com outras pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em resumo, gêneros digitais emergentes quando inseridos no ambiente escolar, como as fanfics, possibilitam que os alunos reconheçam e façam conexões entre conteúdos escolares e seus repertórios culturais tornando a leitura mais prazerosa, principalmente se considerar o ensino de leitura sob a ótica sociointeracionista que entende a leitura como algo que vai além da decodificação de palavras, pois trata-se de um processo ativo na qual o sujeito mobiliza suas experiências, contextos culturais e práticas sociais para dialogar com o texto. Nesse viés, a leitura é uma prática colaborativa e situada onde o docente atua como tutor e o discente como protagonista de seu próprio aprendizado. Ao possibilitar a circulação de ideias, a reescrita e autoria por meio de práticas sociais amplia e fortalece a construção de identidades que se formam leitoras. Por isso, é importante ressaltar o ensino de leitura que se baseia no contexto social e sua interação com base sociointeracionista em que respeita a diversidade dos sujeitos, promovendo leitores criativos, críticos e reflexivos que atuem no mundo digital e letrado em que estão inseridos.

4. METODOLOGIA

Nesta seção apresentaremos os procedimentos metodológicos que conduziram a realização da prática pedagógica.

4.1 Contextualização da metodologia aplicada.

Esta pesquisa faz uma discussão teórica sobre os estudos que contemplam o letramento literário no processo que tange a cultura digital na forma de verificar o nível de letramento de estudantes de ensino médio a partir da coleta de dados na escola EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada em Acarape-CE. De abordagem qualitativa, a pesquisa centra-se em aspectos baseados na realidade do ambiente escolar buscando informações aprofundadas ao foco da pesquisa além de que “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.” (Silveira; Córdova, 2009, p. 35).

No que diz respeito aos objetivos, define-se como descritiva pois estabelece e descreve informações que utiliza da técnica da coleta de dados como a técnica “...que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.” (Gil, 2008, p. 128). Nesse sentido, toma-se como base a pesquisa de campo para realização de coleta de dados a fim de fornecer informações que por fim contemplem as pesquisas bibliográficas referenciadas tendo como delimitação do universo os estudantes.

De natureza aplicada, esta pesquisa busca auxiliar para a colaboração de práticas pedagógicas que tornem o ensino da leitura mais envolvente, interativo e conectado à realidade dos estudantes. Ao trabalhar e desempenhar estratégias acessíveis e motivadoras para o docente, pretende-se criar experiências de leitura que norteiem e despertem o prazer de ler, favorecendo a interatividade e envolvimento além do protagonismo estudantil, fator indispensável para consolidação do hábito da leitura como uma prática cotidiana e significativa para a formação emocional, crítica e social dos educandos.

Antes da realização da sequência didática proposta, foi possível notar que muitos alunos não demonstravam interesse por atividades de leitura e de interpretação durante o período de observação na turma. Durante minhas práticas como bolsista do programa residência pedagógica, notei que parte das dificuldades posto pelos alunos se dava pela não identificação aos textos sugeridos em sala de aula e, por se mostrarem desinteressados, preferiam fazer leituras de textos que fugissem do tradicional.

Dito isso, em conversa com a professora de turma, foi pautado todas as

dificuldades e interferências presentes em sala de aula que traziam como impasse o desenvolvimento dos alunos nas aulas de ensino de leitura junto a um planejamento que abrangesse atividades interventivas a partir de uma sequência didática, utilizando da narrativa ficcional - fanfic como gênero a ser utilizado na sequência de aulas. O objetivo principal se pauta em promover atividades a partir da narrativa fanfic que impulsionam o estudante a melhorar os níveis de leitura, oralidade e escrita, além de explorar habilidades de escrita criativa a fim de promover atividades de participação dos discentes na criação e compartilhamento de fanfics autorais.

Para as etapas de leitura, foi seguido o modelo de ensino de leitura de Cicurel que se divide em: ativação dos conhecimentos prévios, observação e antecipação, leitura com objetivo e relação texto e contexto. Todas as etapas foram minuciosamente trabalhadas em sala de aula como forma de obter o maior número de informações dos discentes para maior desenvolvimento em resultados positivos. Desta forma, as etapas propostas por Cicurel (1991 *apud* Leurquin, 2014) foram utilizadas como referência para a construção da sequência didática, conforme ilustrado a seguir:

Quadro 2: Etapas do ensino de leitura segundo Cicurel (1991 *apud* Leurquin, 2014)

Etapa	Descrição	Exemplo prático
Ativação dos conhecimentos prévios	O professor atua como mediador estimulando os alunos a conhecerem ou instigarem o que sabem sobre o texto, criando vínculos com seu repertório.	Antes de iniciar uma fanfic baseada em <i>Harry Potter</i> seja livro ou filme, questione aos alunos: “Quem aqui já leu ou assistiu Harry Potter?”
		“Vocês já imaginaram finais diferentes para essa história?” “Que tipo de personagem vocês mais se identificam?”

Observação e antecipação	O aluno cria hipóteses a partir de imagens, títulos ou outros elementos do texto antecipando ou criando contextos.	Apresentar uma fanfic que aborda a vida de um dos personagens de Harry Potter e instigar aos alunos: “Sobre o que vocês acham que agora será tratado? A personagem muda de herói para vilão ou vilão para herói?”
Leitura com objetivo	A leitura é realizada a partir de um objetivo claro: localizar uma informação, compreender uma ação ou personagem etc.	Durante a leitura de um trecho da fanfic, siga com orientação. “Vamos ler esse trecho e depois analisaremos o que fez com que essa personagem mudasse de vida?” “Por qual motivo a mudança de comportamento?”
Ligações dos conhecimentos(relação texto e contexto)	Desenvolve uma interpretação crítica. O aluno consegue relacionar o texto com experiências sociais ou pessoais ou com outros textos.	Após a leitura do texto: “ Vocês já se sentiram na mesma posição de algum personagem? É possível associar algum
		comportamento a alguém próximo de sua família? É uma realidade presente no ambiente em que convive?”

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2024.

Com bases nas informações estabelecidas, os procedimentos da pesquisa se dividem em: observação, intervenção e constatação pois, para além de obter informações sobre o nível de letramento literário dos estudantes, a proposta se volta para a intervenção que contemple resultados positivos e satisfatórios no nível letramento literário assim como no âmbito do ensino da leitura.

Após a apresentação da metodologia que utilizamos para a realização desta pesquisa, na seção a seguir, abordaremos a execução das etapas da intervenção pedagógica planejadas para aplicar na turma observada.

4.2 Da teoria à prática: A produção de fanfics em sala de aula

A seguir, será descrito a forma como se desenvolveu as etapas da intervenção pedagógica com a turma do 2º ano do Ensino Médio, enfatizando os objetivos pedagógicos, as atividades propostas e as percepções tidas ao longo do processo. Desse modo, esta pesquisa tem o intuito de propor uma sequência didática que desenvolva a leitura, produção textual e socialização de fanfics por meio da escrita utilizando-se como procedimento para desenvolvimento deste trabalho a pesquisa bibliográfica.

A sequência didática foi pensada tomando como base as habilidades e competências gerais e específicas propostas pela BNCC no eixo estruturante: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística e semiótica, área de linguagens - componente: Língua portuguesa, ensino médio.

4.2.1 Descrição da atividade de intervenção

A sequência didática foi desenvolvida na escola EEMTI Maria do Carmo Bezerra com a turma do 2º ano, ao longo de cinco aulas presenciais, com duração média de 50 minutos. A aplicação teve início no mês de novembro e terminou no início do mês de dezembro do ano de 2024.

Dia oito de novembro de dois mil e vinte quatro, foi o dia que teve início a regência em sala de aula na turma de 2º ano com o gênero fanfic. Seguindo as etapas de ensino de leitura de Cicurel, as aulas foram planejadas cuidadosamente conforme os estudos da escritora.

Etapas pré-leitura: Inicialmente, foi realizada uma conversa informal com a turma em relação aos gostos do que costumavam ler e se gostassem, quais autores e posteriormente séries e filmes tinham por preferência. Em resposta, alguns alunos se

manifestaram em dizer suas leituras, como: animes, histórias em quadrinhos e séries, outros responderam não terem o hábito da leitura e alguns não opinaram sobre.

A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico escrito tanto aos alunos quanto ao docente para levantar esses dados. As perguntas aos alunos envolviam questionamentos sobre repertório de leitura, temáticas que os interessavam em livros, autor favorito, como também, os desafios que sentem ao iniciarem uma leitura. Ao professor, as perguntas se voltam à metodologia utilizada sobre ensino de leitura, a escolha dos textos, estilos, ferramentas digitais e avaliação dos alunos nesse processo.

Em seguida, apresentei a proposta da sequência didática: leitura e escrita criativa com foco no gênero fanfic. No geral, os alunos se mostraram bastante curiosos pela temática e teve um envolvimento por parte deles, em especial quando alguns colegas citaram sobre o que se trata a fanfic e qual sua função sobre escrever histórias sobre filmes, livros, séries ou personagens que gostam.

Etapas de leitura: Com o intuito de introduzir aos discentes à escrita literária e à narrativa ficcional, principalmente como preparação para construções de fanfics, escolheu-se como ponto de partida o conto *A chave*, da escritora Lygia Fagundes Telles. A atividade teve início com uma breve contextualização da autora, destacando sua contribuição para a literatura brasileira e as temáticas presentes em suas obras. Em seguida, os alunos receberam cópias do conto e foram orientados de acordo com o que estava sendo ministrado em aula a observar elementos presentes na narrativa como o enfoque psicológico, a subjetividade das personagens e as representações femininas.

O contato com o texto foi bastante positivo. Os estudantes demonstraram interesse e curiosidade em analisar as características estilísticas da autora nas entrelinhas do conto, como a dualidade das personagens, as tensões sociais e emocionais implícitas durante o primeiro contato com o texto. A leitura foi dividida em dois momentos: leitura silenciosa e leitura compartilhada sendo a última etapa dividida em grupo com cinco alunos e cada integrante ficou responsável por um trecho específico da narrativa.

Durante o ato da leitura, os estudantes se mostraram atentos e curiosos, acompanhando cada trecho em tempo real com a cópia do conto. Ao final, foram postas perguntas norteadoras para debate coletivo e reflexão favorecendo a uma interpretação colaborativa e leitura crítica.

1- Quais emoções o conto despertou?

2- Como você descreveria as características das personagens principais?
3- Como se caracteriza a personagem Magô na narrativa? Protagonista ou Antagonista?
4- Como é possível identificar o grau de proximidade de Tomás tanto com Magô quanto com Francisca?
5- Qual tema é recorrente na narrativa?
6- É possível afirmar que Francisca representa a juventude, a adolescência e Magô a mulher que não se importa em envelhecer? Se sim, em qual trecho é perceptível notar?
7- Por fim, não menos importante, o que o título “ a chave” tem a ver com a narrativa?

Considerando algumas das temáticas presentes no conto como o casamento, figura feminina e a subjetividade, em complemento à atividade, foi apresentada a charge “ Divórcios superam casamentos...”. A partir disso, os alunos foram convidados a buscarem pontos de distanciamento e aproximação entre a charge e o conto. O momento provocou uma participação expressiva e coletiva em que os alunos compartilharam exemplos reais ou situações vivenciadas em redes sociais rendendo um envolvimento enriquecedor.

No segundo encontro (gênero: Conto A chave + estrutura da narrativa), ministrado no dia quatorze de novembro de dois mil e vinte e quatro, a aula prosseguiu com o conteúdo “Estruturas de uma narrativa” tendo como proposta a identificação dos alunos perceberem esses elementos no conto *A chave*. **Etapas pré-leitura:** De início os alunos foram questionados de suas memórias o que cada estrutura remete dentro de uma narrativa, alguns conseguiram dar referência tomando como base o conto trabalhado, outros trocaram o significados dos elementos.

A aula iniciou-se com a apresentação de slides das “Estruturas de uma narrativa” baseando cada exemplo em contextos reais. Após a explicação, a sala foi dividida em equipes com 5 integrantes e cada equipe ficou responsável por sortear um dos elementos explicados em aula e posteriormente identificarem essas estruturas no conto *A chave*.

Etapas pós-leitura: Os alunos que ficaram com a parte “ Introdução por flashback ou reflexão” e “ conflito”, tiveram facilidade em dar exemplos reais e buscar essa informação dentro do conto, uma vez que utilizaram dos filmes como ponto de partida para entendimento informando que em alguns filmes é possível notar a história começar por um desfecho para depois voltarem ao tempo e explicarem tal situação.

A aula se mostrou bastante interessante principalmente no momento de

compartilhamento dos resultados, ao final, todas as equipes participavam como meio de concordarem ou não com a resposta dos colegas junto às partes do conto. Havia uma necessidade de competitividade entre os estudantes, ou seja, se eles notassem que a atividade se voltaria para questões de reflexões ou observação da temática da aula no conto, os alunos se mostravam curiosos a ponto de saber qual equipe conseguia encontrar a informação pedida primeiro.

No terceiro encontro, a aula iniciou-se com a dinâmica “memória da aula passada” (**etapa pré-leitura**), as equipes teriam de comentar algum momento que achou interessante de alguma aula já ministrada e explicar com suas palavras o seu entendimento sobre o assunto. Nesse momento foi possível notar tópicos na quais os alunos mais se identificaram, o que posteriormente seria visto na produção de seus trabalhos.

Em seguida, foi entregue aos alunos um mapa mental (**etapa leitura/ revisão**) com os tópicos: ideia principal, conflito, clímax, características dos personagens, personagens principais e desfecho para que os estudantes pudessem preencher nos espaços os pontos-chaves do conto como uma forma de revisão do que foi lido. Para a aula do dia, dando continuidade ao assunto anterior, se deu com “Temáticas” e, para tornar a aula mais interessante, foi feito sorteio de temas para que os estudantes pudessem localizá-los dentro do conto *A chave*, de Lygia Fagundes Telles. Sendo os temas, “solidão”, “repressão emocional”, “rotina ou desgaste da convivência” e “indiferença ou falta de empatia” (**etapa pós-leitura/ consolidação**).

Como forma de revisão e aprofundamento dos assuntos abordados, a aula 3 teve bastante rendimento uma vez que foi possível revisar assuntos e compreender com mais clareza as temáticas presenciadas na narrativa da escritora. A atividade final colaborou para a localização de informações implícitas ou explícitas dentro de um texto facilitando ao discente a compreensão do que foi lido, assim como a socialização das respostas em turma.

As duas últimas aulas foram as de maior empolgação dos alunos visto que, até então, eles sabiam razoavelmente do que se trata uma fanfic mas não sabiam como era o formato de uma, o modo de como encontrá-las na internet ou como publicá-las. A aula do dia vinte e oito de novembro se baseou nos tópicos: Introdução a fanfic, conversas informais sobre gostos pessoais dos alunos, termos usados em fanfics e por fim, preenchimento do cabeçalho de informações para reescrita do conto *A chave*.

Ao ouvi-los sobre suas preferências, busquei sobre o que se tratavam as histórias e trouxe como tema em sala de aula. Logo após, os questionei com as seguintes perguntas: “E se vocês pudessem modificar algo, qual lacuna gostariam de ajustar nessa história?”

“Mudariam o final de algum personagem? Por quê?”. De imediato, foi possível notar muitos rostos curiosos e outros com dúvidas, mas, logo vieram respostas referente a mudanças como no filme *A culpa é das estrelas* quando um dos personagens principais vem a falecer, o Augustus Waters. A mudança da história Crepúsculo, de acordo com alguns alunos, seria em Bella ter par romântico com Jacob ao invés de Edward na trama, essas informações foram essenciais para trazer conteúdos relacionados aos gostos pessoais dos discentes.

Desse modo, a aula teve como foco principal a estrutura de uma fanfic e como identificar personagens, conflitos e enredo, temática e cenário. Além disso, termos como *fanzines* e *fandom* foram conceitos utilizados em sala de aula após a aula introdutória de fanfic na produção de trabalhos a posteriori. Após a apresentação dos conteúdos citados, foi pedido aos discentes que comentassem mais sobre seu repertório de consumo na internet em relação a filmes, animes, séries, histórias em quadrinhos e, ao final de cada comentário, foi escolhido em sala alguns dos nomes mencionados no site de publicação de fanfics.

O filme escolhido em sala foi Crepúsculo, em seguida, com o auxílio do notebook e projetor, acessamos o site Spirit.fanfiction.com e fizemos a leitura da fanfic “História Lua Negra. Renesmee e Jacob - Imprinting”. A leitura seguiu-se o modelo de Cicurel em práticas dialógicas e interativas valorizando o papel do leitor na construção de sentidos. Antes da leitura, foi pedido aos alunos que analisassem três pontos: 1. antes da leitura - analisar título do texto e estrutura da narrativa/ 2. Leitura silenciosa e depois conjunta - leitura com análise (como essa versão difere da história original?), compreensão dos textos e sentidos implícitos./ 3. Refletir criticamente sobre o que foi lido com comentários críticos/resenha ou uma possível reescrita de algum trecho.

Na quinta e última aula, os alunos começaram a produção de suas fanfics, conforme combinado na aula 3, sobre o conto *A chave*, de Lygia Fagundes Telles. As mesmas equipes que se formaram para produção do mapa mental e estrutura da fanfic continuam nos grupos para produção dos textos. Desse modo, cada equipe usa como auxílio às atividades já feitas em sala de aula para desenvolvimento das narrativas, dentre as escritas, algumas equipes preferiram contar a história na perspectiva da outra personagem e outras optaram por modificar o final. No geral, a aula foi bastante produtiva tendo em vista o resultado das produções entregues, cada equipe seguiu o roteiro conforme escrito na estrutura da fanfic e o resultado final foi uma escrita criativa com coerência e coesão além de histórias fascinantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FANFICS

Ao propor uma sequência didática baseada no gênero fanfic, inicialmente buscou-se romper com duas questões: instaurar um espaço de autoria em que o aluno sinta-se protagonista de sua história e romper com a leitura escolar tradicional, além da inovação das práticas pedagógicas. As intervenções, propostas para cinco encontros, desdobraram-se em leituras orientadas, atividades interativas, reflexão crítica e produção textual tendo como base o repertório cultural dos discentes e o desenvolvimento da escrita e leitura.

A constatação da eficácia do ensino de leitura se evidencia quando práticas pedagógicas articulam as etapas propostas por Cicurel (1991 *apud* Leurquin, 2014), a estrutura de sequência didática e o trabalho com gêneros textuais, como a fanfic, promovendo a participação ativa dos alunos e desfazendo o distanciamento com a leitura literária. A proposta pedagógica baseada na fanfic, utilizada como gênero textual central, mostrou-se eficaz por integrar os interesses dos discentes ao conteúdo escolar, tornando a leitura mais próxima de suas realidades.

No processo, a ativação dos conhecimentos prévios, primeira etapa de Cicurel, foi essencial para despertar o engajamento inicial, criando espaço para que os alunos compartilhassem experiências e opiniões em rodas de conversa, conectando o texto literário à vivência cotidiana. A sequência didática, por sua vez, estrutura o ensino em etapas claras e progressivas, da produção inicial à final, permitindo que os alunos percebessem seu avanço ao longo das atividades. A recriação do conto "A Chave", transformado em fanfic pelos próprios alunos, revelou um envolvimento crescente, especialmente daqueles que antes se mostravam resistentes à leitura ou à escrita.

As produções finais demonstraram domínio narrativo, preocupação com a coesão textual e capacidade de construção de sentidos, indicando um amadurecimento literário importante. Além disso, o uso da fanfic contribuiu significativamente para o letramento digital e literário, pois ao escreverem e compartilharem suas produções em ambientes digitais, os alunos desenvolveram habilidades de escrita multimodal e passaram a compreender a leitura como uma prática social. Nesse contexto, o professor atua como mediador, guiando os alunos na construção de significados e incentivando o protagonismo discente. Assim, ao transformar a leitura em uma experiência interativa,

significativa e contextualizada, o ensino deixa de ser centrado na transmissão de conteúdos e passa a fomentar sujeitos críticos, reflexivos e autores de suas próprias histórias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da sequência didática desempenhada, foi possível notar como o protagonismo discente quando desenvolvida a uma proposta que evidencia o uso da narrativa ficcional - fanfic ao letramento literário, contribui significativamente para o estímulo à criatividade e a valorização das preferências individuais dos discentes.

Desempenhada na componente eletiva de Literatura, a sequência didática se desenvolveu com foco principal ao estímulo à leitura, mas além disso, integrou diversas habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos discentes. As aulas proporcionaram momentos de produção escrita, leitura crítica e análise textual, fomentando a escuta ativa e a oralidade por meio de questionário e debates que ampliaram a participação dos alunos.

Desde as primeiras aulas, os alunos emergiram de diferentes modos em diversas narrativas, como trechos de romances, contos e fanfics disponíveis nas plataformas digitais. O acesso às plataformas e a leitura dessas fanfics, despertou interesse aos discentes por estarem ligados aos universos já admirados e conhecidos pelos discentes, o que tornou o processo de leitura prazeroso e significativo. Ao dar acesso e possibilidades que os discentes reescrevem universos por meio da construção de fanfics, a intervenção pedagógica se estruturou de modo positivo na formação de uma comunidade leitora fora do âmbito escolar, assim como no exercício de autoria. Como gênero emergente, isto é, por não fazer parte dos gêneros tradicionais, a fanfic vinculado à cultura digital se mostrou eficaz possibilitando um espaço de aprendizagem mais dinâmico, participativo e centrado no aluno.

Além do estímulo à leitura, outro ponto ganha destaque, a produção textual, que ganha destaque no momento em que os alunos produziram suas narrativas ficcionais. Essa prática evidencia que a escrita é uma habilidade complementar, mas diferente da leitura, o que exige domínio de linguagem, planejamento e criatividade. A produção das fanfics ao fim da última aula, se consolida como um espaço em que permite aos alunos seu momento de expressão individual e autoria, de modo que os alunos conseguem reconstruir universos narrativos a partir de suas próprias perspectivas.

No geral, desde a aplicação de conteúdo a socialização das fanfics escritas, a proposta promoveu avanços perceptíveis nas habilidades de estruturação narrativa, compreensão textual, especialmente na leitura crítica. Elementos como: tempo e espaço, ponto de vista e

enredo foram pontos que os estudantes passaram a reconhecer com mais facilidade em suas próprias produções.

Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos mostram que sim, o ensino da literatura pode, sim, ser aplicado como meio que dialoga com as práticas culturais contemporâneas promovendo o leitor a emancipação de sujeito-leitor. Embora o foco principal tenha sido o ensino de leitura, a sequência didática integrou uma gama de habilidades primordiais, como a oralidade, a escuta, a escrita e o pensamento crítico. A produção de fanfics e a leitura do conto “A chave” se mostraram estratégias que promovem o letramento literário aliado ao letramento digital, que aproxima os alunos da literatura de modo significativo e inovador. Por fim, esse método multidimensional favoreceu de modo positivo a formação de leitores mais ativos e protagonismo discente, tornando-os mais autônomos, criativos e ativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Renata Vieira da; SANTOS, Gabriela Azeredo. Gêneros digitais emergentes. Monografia (Licenciatura plena em letras português/inglês) - Unidade universitária Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás. Cidade de Goiás, p.44. 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95 - 128.

FRAGA LEURQUIM, E. V. L. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. Recife: Eutomia, 2014. 167-186. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19125/1/2014_art_evlfleurquin.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas S.A. 2008

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009

LIMA, Ísis Eduarda Moreira. O gênero fanfiction: leitura e escrita nas aulas de língua inglesa por meio de uma sequência didática. 2022. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022.

LOPES, Renata Chaves. Práticas de leitura literária com gêneros emergentes no ambiente digital: impactos no letramento literário de alunos de ensino médio de uma escola pública de Fortaleza. 2021. 217 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada. Fortaleza, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. Disponível em: [*Tema 4 - Saiba mais - Gêneros textuais emergentes no contexto das tecnologias digitais.pdf](#). Acesso em: 23/05/25.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. Revista da ABRALIN v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009

SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento; CARVALHO, José Ricardo de; REIS, Mariléia Silva dos (Orgs.). Ensino de língua e literatura: gênero textual e letramento. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2017. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2018/11/literatura.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 - 42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002

STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Filologia e Linguística Portuguesa, [S. l.], n. 8, p. 465–488, 2006. DOI:10.11606/issn.2176-9419.v0i8p465-488. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>. Acesso em: 14 jul. 2024.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário diagnóstico respondido pela docente.

QUESTIONÁRIO – professor(a)

Nome:

1- Qual objetivo utiliza em sua metodologia de aula ao tratar de ensino de leitura?

() Desempenhar uma fluência na leitura

(X) Desenvolver uma reflexão crítica

(X) Identificar dificuldades de interpretação

Caso seja outro, especifique:

2- Sobre a escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula, como estabelece os critérios?

() Escolher textos indicados como referência no livros didáticos

(X) Considerar o gosto pessoal dos alunos

(X) Sempre considerar as leituras baseado com o currículo

Caso seja outro, especifique:

3- Sobre tipo de textos, quais os utilizados em sala? Caso tenha trabalhado alguma obra recente como projeto de turma, cite qual tipo de texto trabalhou e o nome.

() Textos técnicos (manuais)

(X) Literários (romances, poesias, contos)

☒ Informativos (notícias, artigos...)

☐ Outros. Quais?

4- Quais os desafios o professor enfrenta ao iniciar a metodologia sobre o ensino de leitura e como enfrentar a situação?

Acredito que os desafios podem variar dependendo do contexto e das características dos alunos, mas os principais desafios que sempre enfrento: diversidade de níveis de leitura e desinteresse dos alunos. Para enfrentar esses desafios procuro sempre fazer uma avaliação diagnóstica no início do processo.

5- Sobre as ferramentas digitais, no ensino de leitura, o professor utiliza ferramentas digitais nesse processo? Caso sim, como introduz?

Sim. Essas ferramentas digitais enriquecem o ensino de leitura e tornam o processo mais interessante e envolvente. Costumo introduzir essas ferramentas indicando ou apresentando nas aulas e depois fazemos uso, se possível.

6- Em relação a avaliação dos alunos, como o professor avalia e acompanha o processo do ensino de leitura ao longo de uma sequência didática?

A avaliação do processo de leitura é feita de forma contínua. A cada etapa da sequência didática é observado o avanço do aluno.

7- Sobre a elaboração de uma sequência didática em relação ao ensino de leitura, qual o objetivo principal a desenvolver em sala e quais as etapas utilizadas no processo?

A elaboração de uma sequência didática para o ensino de leitura tem como objetivo principal

desenvolver a habilidade de leitura crítica e
compreensão dos alunos, capacitando-os
a interpretação, análise e a refletir sobre
os diferentes tipos de textos.

As etapas utilizadas nesse processo
são:

planejamento, apresentação do tema,
leitura inicial, discussão sobre o texto
lido (análise e interpretação) e para
finalizar atividade prática.

Anexo 2: Questionário diagnóstico respondido pelos alunos.

07/11/24

Questionário

Nome:

Parte 1. Repertório de leitura.

01. Sobre seu repertório de leitura, quais gêneros literários você costuma ler?

() Fantasia () Mistério (X) Romance () Ficção

() Outros, qual? _____

02. Qual tema mais te interessa em livros?

Não leio

03. Tem algum autor favorito? Se sim, qual?

Não

04. Quando termina de fazer a leitura da narrativa costuma fazer um resumo ou refletir sobre o que leu?

Não

05. Prefere ler livros indicados em sala de aula (abundados como conteúdos) ou prefere escolher suas próprias leituras?

Escolher

06. Quais desafios sente ao tentar uma leitura?

() Falta de interesse (X) Pouca compreensão () Falta de tempo

() Não consegue ter acesso aos livros () Outros: _____

07. Na sua opinião, o que precisa ter em aulas de leituras para que torne-se mais interessantes?

Textos mais pequenos

CS Digitalizada com CamScanner tilibra

Questionário

nome:

Ponto 1. Repertório de leitura

1. Sobre meu Repertório de leitura, quais gêneros literários você costuma ler?

() contos () mistério (x) romance () ficção
() outros, qual?

2. Qual tema mais te interessa em livros?

Romance

3. tem algum autor favorito? se sim, qual?

não

4. Quando terminar de ler a leitura da narrativa costuma fazer um Resumo ou Refletor sobre o que leu?

As vezes

5. Prefere ler livros indicados em aulas de aula / abordados como conteúdos) ou Prefere escolher seus próprios leituras?

Prefiro escolher Por conta Própria.

6. Quais desafios sente ao tentar uma leitura?

() falta de interesse (x) Pouca compreensão () falta de tempo
() Não consegue ter acesso aos livros () outros:

7. Na sua opinião, o que precisa ter um aulas de leituras para que torna-se mais interessante?

Textos mais Pequenos.

Anexo 3: Alguns roteiros preenchidos por alunos para estruturação da fanfic do conto *A chave*.

ESTRUTURA DA FIC / TURMA:

CONTO: A CHAVE, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

EQUIPE:

INTRODUÇÃO: Qual situação você criaria para iniciar sua história? na perspectiva da moço ela já estava acostumada para ir na festa, já queria ir na festa para se divertir mais com quem quer ir,	• moço seria o personagem • brancosca seria sua amiga
DESENVOLVIMENTO: Quais seriam os conflitos principais? Os personagens ainda possuem mesmas características, mesmos gostos e interesses?	• tom queria sua liberdade • moço falou com tom e ela está apaixonada
CLÍMAX: Terá aqui uma revelação ou uma notícia inesperada? Uma possível reviravolta na história?	• tom está apaixonado. • tom está dividido entre duas pessoas. (conflito interno).
DESFECHO: Como será resolvido o conflito? Deseja deixar uma mensagem em específico sobre algum personagem ou reflexão?	• não muda o final sobre o personagem tom. • tom deveria valorizar mais a sua amiga e não querer outra pessoa.



ESTRUTURA DA FIC / TURMA:

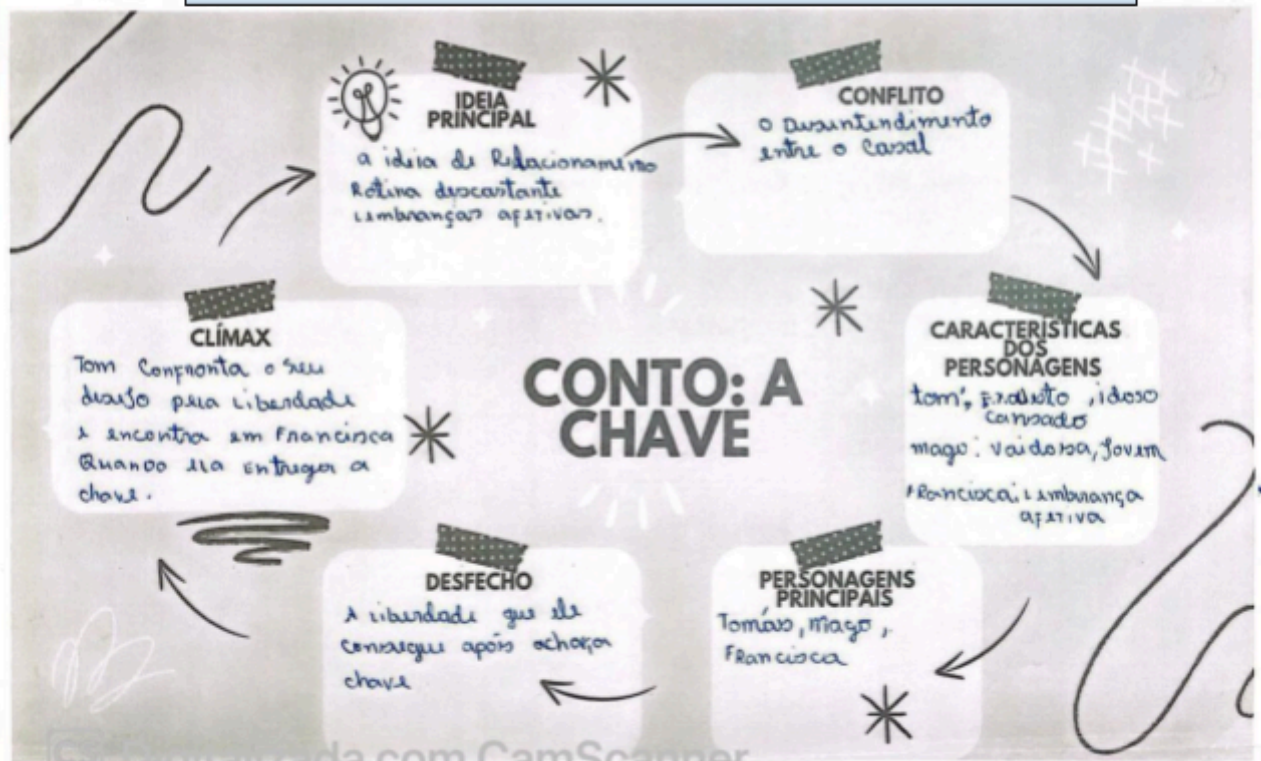
CONTO: A CHAVE, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

EQUIPE:

INTRODUÇÃO: Qual situação você criaria para iniciar sua história?	MAGÕ CHEGA NA FESTA DA CIDADE VIZINHA E TODOS OS OLHOS VOLTAM PARA ELA, POIS UMA MOÇA BONITA QUEM NÃO OLHARIA, MAS AO PERCEBER QUE TOM NÃO TINHA OLHADO FRANCISCA FICA SUPER FELIZ.
DESENVOLVIMENTO: Quais seriam os conflitos principais? Os personagens ainda possuem mesmas características, mesmos gostos e interesses?	MAGÕ ERA UMA MOÇA SUPER PARA FESTE E AO CHEGAR AO PASSAVA ELA CHAMANDO ATENÇÃO: UM CERTO DIA MAGÕ PERCEBEU QUE TODOS OS HOMENS DA CIDADE QUERIA ELA MENOS UM (TOM), AO PERCEBER ISSO ELA DECIDIU PARA SI MESMA QUE IA CONQUISTAR ELE, CUSTE O QUE CUSTAR.
CLÍMAX: Terá aqui uma revelação ou uma notícia inesperada? Uma possível reviravolta na história?	FRANCISCA CHEGA NA FESTA DE MAGÕ E TOM FICA IMPRESSIONADO AO VÊ SUA AMADA. O TOM VAI TENTAR resolver RESOLVER SUA SITUAÇÃO COM ELA.
DESFECHO: Como será resolvido o conflito? Deseja deixar uma mensagem em específico sobre algum personagem ou reflexão?	FRANCISCA PERCEBEU QUE TOM SÓ TINHA OLHOS PARA ELA, E QUE MAGÕ ERA UMA MOÇA QUE TUDO QUE QUERIA CONSEGUIA MAIS NÃO CONSEGUIU, POIS TOM É COMPLETAMENTE APAIXONADO POR ELA.

Anexo 4: Mapa mental preenchido pelos alunos da aula 3.

Equipe:



CS Digitalizada com CamScanner

APRENDA A ESQUECER (A CHAVE)

A NOITE PASSARA TRANQUILAMENTE, E O DIA AMANHECE, TOM ABRE OS OLHOS LENTAMENTE SE ACOSTUMANDO COM A CLARIDADE, AO SE VIRA-SE NA CAMA, SEUS OLHOS MIRAM PARA O AMOR DE SUA VIDA, QUE PARECIA TRANQUILA DOIMINDO AINDA.

TOM SUSPIRA FELIZ AO VER FRANCISCA, ELE ESTÁ BEM AO LADO DELA, PORÉM A SUA TRANQUILIDADE É INTERRUPTIDA, POR UM TOQUE DE CELULAR. ELE PEGA O OBJETO QUE ESTAVA NUMA CÔMUDA AO LADO DA CAMA, SE MOVENDO LENTAMENTE PRA NÃO ACORDAR FRAN, ELE LIGA O APARELHO, E QUANDO OLHA FRANZE CENHO, LEVEMENTE, ERA MAGÔ O LIGANDO, MAS RÁPIDAMENTE DESLIGA, POIS ELA NÃO ESTAVA MAIS COM ELE, HAVIAM TERMINADO DEPOIS DE DISCUTIREM SUAS DIFERENÇAS.

~~XHEA~~ XÍCARA, PÓS XÍCARAS DE CHÁ, FEITAS POR FRANCISCA, TOM RELAXA EM SUA CASA, - VOCÊ ANDA MUITO PENSATIVO ESSES DIAS TÓMAS. COMENTA ELA, TOM DELICADAMENTE DEIXA A SUA XÍCARA NO LUGAR ANTES DE RESPONDER. - DE FATO, TALVEZ UM POUCO... FRAN ESTAVA CERTAMENTE CURIOSA ELA ANDA COM SEUS PASSOS INDO A UMA ESTANTE PEGAR UM TABULEIRO DE CARTAS, ELA PENSA EM TENTAR OCUPAR A MENTE DE TOM PRA NÃO FICAR TÃO DISTRAÍDO - O QUE ACHA DE UMA PARTIDA? TOM SUSPIRA E ACEITA, ELES PASSAM UM TEMPO JOGANDO, MAS TOM PARECIA UM POUCO PENSATIVO ELE VIA E AS VEZES COMENTAVA SE FRAN NÃO TINHA CURIOSIDADE DE SER MAIS VAÍDOSA, OU TALVEZ SAIR ÀS VEZES PRA ALGUM LUGAR, MAS NESSAS CONVERSAS FRANCISCA APENAS RIA SUAVEMENTE COMO SE TOM ESTIVESSE CONTANDO UMA PIADA, E ELA FALAVA QUE NUNCA SE IMAGINÁRIA ASSIM.

PASSARA-SE ALGUNS MESES DO TÉRMINO DE MAGÔ E TOM, MAS ELE ÀS VEZES SE PEGAVA PENSANDO QUAL FOI O MOTIVO PARA TEREM TERMINADO

TOM SAI PRA DAI UMA VOLTA PELA CIDADE ANDANDO NA CALÇADA, ENQUANTO TENTAVA TAMBÉM EM OCUPAR SUA MENTE COM ALGO. A TARDEZINHA ERA MUITO CALMA E SERENA, NISSO ELE RESPIRA FUNDO FICANDO MAIS TRANQUILO, O VENTO BATENDO NO ROSTO SUAVEMENTE, ENQUANTO ANDAVA NUM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA SI, NESSE MOMENTO, ELE FAZ UMA COMPARAÇÃO, ENQUANTO SUA MENTE LEMBRAVA DE FLAN, PENSANDO QUE ELA ESTAVA O FAZENDO SE SENTIR BEM.

ENQUANTO CAMINHAVA, ELE NOTA UMA VOZ FAMILIAR, ELE VIRA O ROSTO PRA UM LUGAR, E VENDO DE UMA LOJA SAÍA MAGÔ, JUNTO COM ALGUMAS AMIGAS, TOM TENTA IGNORAR, ELE DESVIA SEUS OLHOS E O ROSTO PRA FRENTE ENQUANTO VOLTA A CAMINHAR, MAS TALVEZ, ISSO NÃO FOI DEIXADO DE LADO, POIS EM ALGUNS SEGUNDOS MAGÔ CORRE ATÉ ELE, POIS O VIU

-TOM! OI... COMO VAI? O HOMEM É FORÇADO A PARAR, POIS MAGÔ SE POSICIONOU MESMO NA FRENTE DELE - VOU BEM... ALIÁS, MUITO BEM! MAGÔ O OLHA DE CIMA A BAIXO, O ANALISANDO - SEU HUMOR NUNCA MUDA... FAZ UM BOM TEMPO QUE NÃO O VEJO. MAGÔ ESTAVA TENTANDO PUXAR ASSUNTO COM ELE, TOM ENTÃO VÊ ISSO E TENTA JÁ SAIR DE PERTO - ESTOU DANDO UMA VOLTA... ELE FALA ENQUANTO VOLTAVA A ANDAR, MAS MAL DAVA TRÊS PASSO, E MAGÔ FICA NA FRENTE DELE - OH, SAÍNDO ASSIM? ME LEMBRO DE VOCÊ RECLAMANDO DISSO SEMPRE... TOM PARA E FICA UM POUCO FRUSTADO POR ESTAR ALI AINDA MAS QUANDO MAGÔ FALA ISSO ELE FICA UM POUCO PENSATIVO, E ENQUANTO SE PERGUNTAVA SE ESTAVA SENDO HIPOCITA DA PARTE DELE, ELE SUSPIRA E APENAS SAÍ SEM NEM DIZER MAIS NADA.

TOM CHEGA EM CASA E TOMA UM BANHO ELE VÊ FRANCISCA E NOTA QUE ELA ESTAVA NO JARDIM CUIDANDO DE PLANTAS E FLORES, ELE ENTÃO FICA TRANQUILIZADO.

Estudo Orientado

12/12/24

E.E.M.T. 1: Maria do Carmo Bezerra

Equipa:

Professoras: Maralison, Dayana

Conto: A Chula

Não Posso Te Perder

Agora sabia toda a magia sem um pouco de amor, sem para os lugares onde que ela era comprometida e seu esposo não gostava por conta da sua idade, com que sua esposa de magia estava gostando de outra pessoa, e pensando nela o tempo inteiro, e se queria isso queria sua liberdade. Pois sua esposa se tornou em festa em, sem, nisso ela também estava dividida entre duas pessoas, magia tinha um amigo que se chama franciscuinho, mais ela não imaginava que essa magia seria a que seu esposo estava apaixonado. Em uma noite magia conversando com uma amiga sobre sua amor estar junto com ela, com não estava pensando então pois estava sonolenta e pensando em franciscuinho, mais magia não imaginava nisso tudo, franciscuinho era a esposa de com mais ele não tinha esquecido dela, um dia ele saiu dizendo seu alô no sofá chegou uma mensagem magia foi olhar e lá estava sua melhor amiga mandando mensagem para seu esposo ele quando viu começou a chorar pois não acreditava nisso pois ele foi um boque muito forte, quando com chegou em casa, magia estava com suas mãos trêves para ir embora pois aquilo era uma traição, com se chamou para pesquisar tudo aquilo pois ela estava arrependida e queria concordar, mais magia estava decidida a ir embora. mas mesmo assim ele tentou a conversar com ela



relatado

abstrato abstrato

Os dois conversaram e acabaram se entendendo, 3
tomaram a decisão de trabalhar mais a meio pois a obra 13
deles, deu o Povo, no Povo e eles seguiram
sem fronteiras.

abstrato

Conto: "A chave"

O reencontro de Francisca com Tom.

Em um certo dia na festa de celebração da Cidade de Riverdale, todos estavam ansiosos por esta festa, Francisca e Tom estavam se preparando para chegar na festa, mas mal sabia eles o que ia acontecer.

Tinha gente de todas as localidades, inclusive, magô que por onde pastava chamava atenção, e por ser uma moça atraente e bonita quem não olharia, Tom e Francisca pastavam por magô, magô ao perceber que Tom não há olhou logo se trancheu, pois era o primeiro homem que não se interessou por ela. Ao passar as horas, magô vai até ao banheiro e encontra Tom. Ao ver Tom e lembrar dele decide se aproximar, e ao perceber que havia mulher, Francisca estava vindo a sua direção, magô se alinha pro lado de Tom e tenta beijá-lo, Francisca ao ver esta cena, interpreta que Tom deu mal para magô, Francisca sai imediatamente do local, chorando a procura de um transporte. Tom e Francisca não sabem e decide ligar para

to ligar para francisca, quando ela atendeu
pegou e disse

- tom não quero conversa, quero ver bem
distante, aproveite bem a festa com ela!

Com o passar do tempo francisca decide
voltar para da a volta por cima em
tom, mas, ao chegar em Rivendale, primeira
pessoa que encontra é tom, trabalhando
em sua antiga empresa.

to se verem começam a se olhar durante
nos, choram e comem pra se abraçar, ao
se reencontrarem, francisca diz

- tom eu nunca esqueci você. e tom responde
- Nem eu francisca, eu te amo muito, você e toda
tudo errado!

de tom falar isso chega uma mulher na porta da
empresa gritando.

- tom, é MENINA!

tom estranha e ele e francisca olham e vê que é
magô, francisca chora mais ainda e fala

- Não é por isso que vou deixar você, pois além
~~de~~ de ser seu melhor amigo sou a
última mulher de sua vida.